

(IN)SUFICIÊNCIA DA FORMAÇÃO LÚDICA DOCENTE: IMPACTOS NA ATUAÇÃO E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielly Pedrosa Maia¹
Giovana Carla Cardoso Amorim²

Resumo

A ludicidade na educação é um instrumento cultural que possibilita aprender por meio do brincar, do jogo e da imaginação, promovendo conhecimento significativo e desenvolvimento de diversas habilidades. Apesar de ser um recurso essencial, muitos professores enfrentam dificuldades para aplicar atividades lúdicas, seja pela falta de infraestrutura e materiais ou por formação insuficiente. Assim, este estudo busca analisar como a insuficiência da formação lúdica pode impactar na atuação docente plena e no desenvolvimento integral dos alunos, propondo alternativas para fortalecer a ludicidade como elemento essencial do ensino-aprendizagem.

O presente estudo foi desenvolvido a partir do método exploratório, por meio da análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bem como também foram verificadas as Ementas e o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) de algumas disciplinas da Matriz Curricular, do respectivo curso, buscando analisar de que forma a ludicidade é retratada ao decorrer do curso, utilizando contribuições teóricas de Matos (2013), Kishimoto (2011) e Brouguère (1997), para entender a importância do brincar e da ludicidade na Educação Infantil, e compreender até que ponto a formação docente lúdica torna-se suficiente para atuação dos futuros educadores, garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo.

De acordo com o PPC atual, foi possível compreender que o egresso do curso de Pedagogia da UERN, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2006, Art. 5º, deverá estar apto a fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como de indivíduos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. Deverá também ser capaz promover a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, seja em espaços escolares ou não escolares, abrangendo diversos níveis e modalidades do processo educativo. Além disso, um dos objetivos específicos do curso é o desenvolvimento da capacidade de compreender a criança, o jovem e o adulto em seus contextos sociais e culturais, favorecendo seu desenvolvimento integral nas dimensões física, emocional, intelectual, ética e social.

Não obstante, a LDB (Art. 62) estabelece que a formação docente deve ocorrer em nível superior, garantindo a qualificação necessária para a atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Brouguère (1997) defende que a brincadeira, ao considerar o contexto social, considera-se um processo cultural, enquanto Kishimoto (2005), ressalta que quando o jogo atende às necessidades das crianças, indo além do caráter lúdico, torna-se um instrumento efetivo de aprendizagem. Em contextos tradicionais, o ensino tende a se tornar um processo mecânico, o que pode gerar insegurança nos alunos e desconsiderar suas necessidades e subjetividades. Matos

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Estagiária da Diretoria de Educação à Distância da UERN. gabrielly20240017000@alu.uern.br.

² Professora permanente do DE/UERN. Membro do POSEDUC e PROFEI. giovanacarla@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



(2013) afirma que o brincar contribui para o desenvolvimento da personalidade e das funções cognitivas, psicológicas e éticas da criança, além de favorecer a aprendizagem, a interação e tornar o processo educativo mais prazeroso. Nesse sentido, a formação lúdica docente é indispensável, pois permite ao educador planejar e desenvolver práticas pedagógicas significativas, reconhecendo o contexto social dos alunos e fortalecendo o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Por outro lado, Brougère (1997) destaca que a criança brinca a partir dos recursos materiais e simbólicos disponíveis e das experiências já construídas, cabendo ao educador organizar contextos e materiais que fortaleçam a atividade lúdica. Assim, o brincar revela-se essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a aprendizagem, bem como a atuação lúdica do pedagogo, por meio da mediação, promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Considerando que as práticas na Educação Infantil se estruturam na tríade “educar, cuidar e brincar”, compreende-se que o pedagogo não deve limitar sua ação apenas ao ensino de conteúdos escolares. Logo, compreender como os professores se preparam para incorporar a ludicidade em suas práticas é essencial para avaliar a qualidade do ensino, uma vez que a formação e a mediação pedagógica influenciam diretamente o processo educativo. Sua prática também precisa contemplar o cuidado e a valorização do brincar, dimensões fundamentais para o desenvolvimento global das crianças.

Entretanto, observa-se que os cursos de formação docente ainda apresentam fragilidades, pois priorizam os aspectos teóricos em vez das experiências práticas, o que dificulta sua aplicação em sala de aula. Resultando em insegurança e despreparo para lidar com diferentes ritmos, culturas e contextos, além de limitar a capacidade do educador de planejar e desenvolver atividades lúdicas significativas. Como mencionado anteriormente, essa etapa exige que o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares estejam integrados às ações de cuidado e às práticas lúdicas, tornando indispensável um profissional capaz de educar e cuidar simultaneamente, reconhecendo a magia e a importância do brincar como parte essencial da infância e do processo de formação humana. Ao inserir o brincar no currículo, possibilita ao educador conhecer e compreender a criança.

Considerando que a sociedade atual é marcada pela cultura digital sedentária e pelas limitações urbanas, a escola torna-se um espaço crucial para propiciar experiências brincantes. No entanto, observa-se que o tempo e os espaços destinados ao brincar têm sido negligenciados, seja pelo despreparo docente, seja pela redução ou retirada do recreio, bem como Alves e Leal (2024) destacam em sua pesquisa. A partir dessas reflexões, evidencia-se a necessidade de aplicar a ludicidade na Educação Infantil, já que muitos professores ainda não estão devidamente capacitados. Uma vez que, a Constituição Federal de 1988 (art. 206) assegura o direito de todos a uma educação de qualidade, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça o direito ao brincar, conferindo aos futuros docentes a responsabilidade de valorizar e inserir atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas.

Dito isso, ao verificamos as ementas das 45 matérias obrigatórias da matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, no ano de 2025, localizado na UERN, em Mossoró/RN, buscando termos de resultem na dimensão do brincar, da infância e da ludicidade. Como resultado verificamos que, das 2865 horas aulas obrigatórias, apenas as matérias de “Psicologia da Educação II”, “Concepções e Práticas de Educação Infantil” e “Corpo, Movimento e Ludicidade”, totalizando 180 horas aulas, apenas 6,28% das horas aulas obrigatórias, conceituam algo sobre a temática, revelando certa invisibilidade e insuficiência, levantando certa preocupação quanto a atuação lúdica plena do pedagogo



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



formado. Além disso, há certa desorganização e desordem quanto à aplicação das teorias e vivências práticas nos estágios, pois algumas matérias que fazem total sentido na hora de articular teoria e prática, como “Corpo, Movimento e Ludicidade”, só são aplicadas no período seguinte que se encerram as vivências em espaços escolares.

Por isso, repensar a reformulação do PPC é, portanto, uma das maneiras de aprimorar a formação e prática docente. Embora o objetivo geral do curso de Pedagogia da UERN seja formar pedagogos para atuarem não apenas na da Educação Infantil, bem como em outras etapas da Educação Básica, a formação lúdica do pedagogo mostra-se essencial. Valoriza o brincar como instrumento pedagógico capaz de compreender o desenvolvimento, a aprendizagem e a construção da criança enquanto sujeito em formação, possibilita reflexões sobre os currículos de pedagogia no Brasil rompendo com a perspectiva que reduz a criança a um ser dependente, desconsiderando seu protagonismo e potencial criativo. Reconhecer a criança como protagonista de sua própria história permite que ela explore a imaginação e recrie o mundo por meio do brincar, enquanto o pedagogo atua como mediador, promovendo um ensino significativo e integrador. Em suma, o currículo precisa reconhecer a ludicidade como ferramenta indispensável na Educação Infantil, promovendo uma formação docente lúdica qualificada e garantindo que o futuro educador seja plenamente capaz de contribuir com desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Formação docente. Ludicidade. Educação Infantil.

ALVES, D. C.; LUCINDO, N. I.; LEAL, R. R. dos S. **O brincar na formação do pedagogo: currículo proclamado é currículo praticado?**. Educação, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e67/1–23, 2024. DOI: 10.5902/1984644474324. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/74324>. Acesso em: 13 out. 2025.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 97-109 v. 43. ISBN 85-249-0560-3.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**: Capítulo 1: O jogo e a Educação Infantil. 8. ed. São paulo: Cortez, 2002. 13-43 p. ISBN 978-8524906176.

MATOS, Marcela Moura. **O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil**. O Cairu em Revista, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Mossoró/RN: UERN, 2024.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

